

**Questão 21.** Em *Senhora*, de José de Alencar, há uma cena em que Aurélia sai bruscamente do jardim, onde estava com Seixas, vai para a sala e fecha as cortinas para apagar os reflexos da “claridade argentina da lua”. Assinale a opção que explica esse comportamento da personagem.

- A ( ) Para Aurélia, assim como para Seixas, a natureza é pouco atrativa.
- B ( ) A frieza de Aurélia para com Seixas quase foi quebrada no jardim.
- C ( ) As atitudes fingidas do casal são as mesmas em qualquer lugar.
- D ( ) Aurélia busca sempre humilhar o marido, ostentando o luxo da casa.
- E ( ) Ela quer preparar a sala para jogar cartas com Seixas e vencê-lo no jogo.

**Questão 22.** Em várias passagens de *Quincas Borba*, de Machado de Assis, as personagens interpretam erroneamente alguns fatos ou fazem ilações equivocadas a partir de algumas falas. Vemos isso, por exemplo, no episódio em que, a partir do relato que ouve de um cocheiro, Rubião se convence de que

- A ( ) D. Tonica planeja casar-se com ele a qualquer custo.
- B ( ) Palha pretende desfazer os negócios que tem com ele.
- C ( ) Sofia deseja casá-lo com Maria Benedita.
- D ( ) Sofia e Carlos Maria são amantes.
- E ( ) Maria Benedita e Carlos Maria namoram em segredo.

**Questão 23.** Em *São Bernardo*, de Graciliano Ramos, o narrador-personagem afirma: “...se me escapa o retrato moral de minha mulher, para que serve esta narrativa? Para nada, mas sou forçado a escrever”. Essa frase revela que o propósito de Paulo Honório é

- A ( ) expor as razões pelas quais desconfiava da fidelidade de Madalena.
- B ( ) mostrar como as atitudes de Madalena eram interesseiras e materialistas.
- C ( ) criticar as ideias políticas de Madalena, que ele julgava subversivas.
- D ( ) provar que Madalena era uma mãe displicente e pouco carinhosa.
- E ( ) entender as motivações que levaram Madalena a um fim tão trágico.

**Questão 24.** O texto abaixo é uma das líras que integram *Marília de Dirceu*, de Tomás Antônio Gonzaga.

1	Em uma frondosa Roseira se abria Um negro botão! Marília adorada O pé lhe torcia Com a branca mão.	3	Apenas lhe morde, Marília, gritando, Co dedo fugiu. Amor, que no bosque Estava brincando, Aos ais acudiu.	5	<i>Se tu por tão pouco O pranto desatas, Ah! dá-me atenção: E como daquele, Que feres e matas, Não tens compaixão?</i>
2	Nas folhas viçosas A abelha enraivada O corpo escondeu. Tocou-lhe Marília, Na mão descuidada A fera mordeu.	4	Mal viu a rotura, E o sangue espargido, Que a Deusa mostrou, Risonho beijando O dedo ofendido, Assim lhe falou:		(GONZAGA, Tomás Antônio. <i>Marília de Dirceu &amp; Cartas Chilenas</i> . 10. ed. São Paulo: Ática, 2011.)

Neste poema,

- I. há o relato de um episódio vivido por Marília: após ser ferida por uma abelha, ela é socorrida pelo Amor.
- II. o Amor é personificado em uma deidade que dirige a Marília uma pequena censura amorosa.
- III. a censura que o Amor faz a Marília é um artifício por meio do qual o sujeito lírico, indiretamente, dirige a ela uma queixa amorosa.
- IV. o propósito maior do poema surge, no final, no lamento que o sujeito lírico dirige à amada, que parece fazê-lo sofrer.

Estão corretas:

- A ( ) I, II e III apenas.                      B ( ) I, II e IV apenas.                      C ( ) I e III apenas.  
D ( ) II, III e IV apenas.                      E ( ) todas.

**Questão 25.** O poema abaixo dialoga com as líras de *Marília de Dirceu*.

Haicai tirado de uma falsa lira de Gonzaga

Quis gravar “Amor”  
No tronco de um velho freixo:  
“Marília” escrevi.

(BANDEIRA, Manuel. *Estrela da vida inteira*.  
20 ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1993.)

Dentre as marcas mais visíveis de intertextualidade, encontram-se as seguintes, EXCETO

- A ( ) o título do poema menciona o autor de *Marília de Dirceu*.  
B ( ) ambos os textos pertencem à mesma forma poética.  
C ( ) no poema, Marília é, assim como em Gonzaga, o objeto amoroso.  
D ( ) tal como nos textos árcades, no de Bandeira, a natureza é o cenário do amor.  
E ( ) este poema de Bandeira possui, como os de Gonzaga, teor sentimental.

**Questão 26.** O poema abaixo retoma, por seu turno, imagens presentes nos dois anteriores.

Passeio no bosque

o canivete na mão não deixa  
marcas no tronco da goiabeira  
cicatrizes não se transferem

(CACASO. *Beijo na boca*. Rio de Janeiro:  
7 Letras, 2000.)

Algumas pessoas, ao gravarem nomes, datas etc., nos troncos das árvores, buscam externar afetos ou sentimentos. Esse texto, contudo, registra uma experiência particular de alguém que, fazendo isso,

- A ( ) se liberta das dores amorosas, pois as exterioriza de alguma forma.  
B ( ) percebe que provocará danos irreversíveis à integridade da árvore.  
C ( ) busca refúgio na solidão do espaço natural.  
D ( ) se dá conta de que é impossível livrar-se dos sentimentos que o afligem.  
E ( ) encontra dificuldade em gravar o tronco com um simples canivete.

**As questões de 27 a 31 referem-se ao texto a seguir:**

### Texto 1

- 1 Achei que estava bem na foto. Magro, olhar vivo, rindo com os amigos na praia. Quase não havia cabelos brancos entre os poucos que sobreviviam. Comparada ao homem de hoje, era a fotografia de um jovem. Tinha 50 anos naquela época, entretanto, idade em que me considerava bem distante da juventude. Se me for dado o privilégio de chegar aos 90 em pleno domínio da razão, é possível que uma imagem de agora me cause impressão semelhante.
- 2 O envelhecimento é sombra que nos acompanha desde a concepção: o feto de seis meses é muito mais velho do que o embrião de cinco dias. Lidar com a inexorabilidade desse processo exige uma habilidade na qual nós somos inigualáveis: a adaptação. Não há animal capaz de criar soluções diante da adversidade como nós, de sobreviver em nichos ecológicos que vão do calor tropical às geleiras do Ártico.
- 3 Da mesma forma que ensaiamos os primeiros passos por imitação, temos que aprender a ser adolescentes, adultos e a ficar cada vez mais velhos. A adolescência é um fenômeno moderno. Nossos ancestrais passavam da infância à vida adulta sem estágios intermediários. Nas comunidades agrárias o menino de sete anos trabalhava na roça e as meninas cuidavam dos afazeres domésticos antes de chegar a essa idade.



- 4 A figura do adolescente que mora com os pais até os 30 anos, sem abrir mão do direito de reclamar da comida à mesa e da camisa mal passada, surgiu nas sociedades industrializadas depois da Segunda Guerra Mundial. Bem mais cedo, nossos avós tinham filhos para criar.
- 5 A exaltação da juventude como o período áureo da existência humana é um mito das sociedades ocidentais. Confinar aos jovens a publicidade dos bens de consumo, exaltar a estética, os costumes e os padrões de comportamento característicos dessa faixa etária tem o efeito perverso de insinuar que o declínio começa assim que essa fase se aproxima do fim.
- 6 A ideia de envelhecer aflige mulheres e homens modernos, muito mais do que afligia nossos antepassados. Sócrates tomou cicuta aos 70 anos, Cícero foi assassinado aos 63, Matusalém sabe-se lá quantos anos teve, mas seus contemporâneos gregos, romanos ou judeus viviam em média 30 anos. No início do século 20, a expectativa de vida ao nascer nos países da Europa mais desenvolvida não passava dos 40 anos.
- 7 A mortalidade infantil era altíssima; epidemias de peste negra, varíola, malária, febre amarela, gripe e tuberculose dizimavam populações inteiras. Nossos ancestrais viveram num mundo devastado por guerras, enfermidades infecciosas, escravidão, dores sem analgesia e a onipresença da mais temível das criaturas. Que sentido haveria em pensar na velhice quando a probabilidade de morrer jovem era tão alta? Seria como hoje preocupar-nos com a vida aos cem anos de idade, que pouquíssimos conhecerão.
- 8 Os que estão vivos agora têm boa chance de passar dos 80. Se assim for, é preciso sabedoria para aceitar que nossos atributos se modificam com o passar dos anos. Que nenhuma cirurgia devolverá aos 60 o rosto que tínhamos aos 18, mas que envelhecer não é sinônimo de decadência física para aqueles que se movimentam, não fumam, comem com parcimônia, exercitam a cognição e continuam atentos às transformações do mundo.
- 9 Considerar a vida um vale de lágrimas no qual submergimos de corpo e alma ao deixar a juventude é torná-la experiência medíocre. Julgar, aos 80 anos, que os melhores foram aqueles dos 15 aos 25 é não levar em conta que a memória é editora autoritária, capaz de suprimir por conta própria as experiências traumáticas e relegar ao esquecimento inseguranças, medos, desilusões afetivas, riscos desnecessários e as burradas que fizemos nessa época.
- 10 Nada mais ofensivo para o velho do que dizer que ele tem "cabeça de jovem". É considerá-lo mais inadequado do que o rapaz de 20 anos que se comporta como criança de dez. Ainda que maldigamos o envelhecimento, é ele que nos traz a aceitação das ambiguidades, das diferenças, do contraditório e abre espaço para uma diversidade de experiências com as quais nem sonhávamos anteriormente.

VARELLA, D. **A arte de envelhecer**. Adaptado. Disponível em <<http://www1.folha.uol.com.br/colunas/2016/01/1732457>>

Acesso em: mai. 2017.

**Questão 27.** Depreende-se que o autor, em relação ao processo de envelhecimento, manifesta

- A ( ) rejeição.                      B ( ) hesitação.                      C ( ) aceitação.  
D ( ) pesar.                              E ( ) esperança.

**Questão 28.** No período "Da mesma forma que ensaiamos os primeiros passos por imitação, temos que aprender a ser adolescentes, adultos e a ficar cada vez mais velhos.", (parágrafo 3), o autor

- A ( ) fortalece a ideia de que a infância está cada vez mais curta.  
B ( ) restringe a vida humana a apenas três fases.  
C ( ) advoga em favor dos idosos que tentam se manter jovens.  
D ( ) condena a manutenção da rivalidade entre jovens e velhos.  
E ( ) alerta para a necessidade de adaptar-se a cada fase da vida.

**Questão 29.** Assinale a opção que **NÃO** constitui um dos aspectos acerca do envelhecimento apresentados no texto. Envelhecer

- A ( ) apavora a homens e mulheres.                      B ( ) desfaz a ilusão de eterna juventude.  
C ( ) requer tratamentos de rejuvenescimento.                      D ( ) descortina valores dantes ignorados.  
E ( ) traz aceitação das diferenças.



**Questão 30.** Ao fazer alusão a “um vale de lágrimas” (parágrafo 9), o autor

- A ( ) retrata a velhice como a melhor fase da vida.
- B ( ) compara juventude e velhice como processos naturais e contínuos.
- C ( ) diferencia estar velho fisicamente e sentir-se velho.
- D ( ) caracteriza a velhice com a fase de maior busca religiosa.
- E ( ) critica determinada visão acerca do fim da juventude.

**Questão 31.** Em todas as opções, o autor vale-se de metáforas para construir sua argumentação, **EXCETO** em

- A ( ) sombra que nos acompanha (parágrafo 2)
- B ( ) período áureo (parágrafo 5)
- C ( ) dores sem analgesia (parágrafo 7)
- D ( ) a mais temível das criaturas (parágrafo 7)
- E ( ) editora autoritária (parágrafo 9)

**As questões de 32 a 35 referem-se ao texto a seguir:**

### Texto 2

a coisa mais moderna que existe nessa vida é envelhecer  
a barba vai descendo e os cabelos vão caindo pra cabeça aparecer  
os filhos vão crescendo e o tempo vai dizendo que agora é pra valer  
os outros vão morrendo e a gente aprendendo a esquecer  
não quero morrer pois quero ver  
como será que deve ser envelhecer  
eu quero é viver pra ver qual é  
e dizer venha pra o que vai acontecer  
eu quero que o tapete voe / no meio da sala de estar  
eu quero que a panela de pressão pressione  
e que a pia comece a pingar  
eu quero que a sirene soe  
e me faça levantar do sofá  
eu quero pôr Rita Pavone\*  
no *ringtone* do meu celular  
eu quero estar no meio do ciclone  
pra poder aproveitar  
e quando eu esquecer meu próprio nome  
que me chamem de velho gagá  
pois ser eternamente adolescente nada é mais demodê  
com uns ralos fios de cabelo sobre a testa que não para de crescer  
não sei por que essa gente vira a cara pro presente e esquece de aprender  
que felizmente ou infelizmente sempre o tempo vai correr.

(ANTUNES, A. Envelhecer. Álbum Ao vivo lá em casa. 2010.)

\*cantora italiana de grande sucesso na década de 1960.

**Questão 32.** “Eu quero pôr Rita Pavone no *ringtone* do meu celular”. O trecho selecionado indica que o autor

- A ( ) busca conciliar elementos de épocas distintas.
- B ( ) acredita que a velhice seja apenas uma construção social.
- C ( ) necessita estar acompanhado de tecnologias modernas.
- D ( ) cria diversas formas de lidar bem com a velhice.
- E ( ) atribui características humanas ao não humano.

**Questão 33.** O emprego recorrente do verbo **querer**, no texto, revela

- A ( ) inconformismo diante do processo de envelhecimento.
- B ( ) medo de se tornar inútil quando a velhice chegar.
- C ( ) anseio por uma vida plena de coisas boas.
- D ( ) crença na ideia de que querer é poder.
- E ( ) boa receptividade para a chegada da velhice.

**Questão 34.** O trecho que critica explicitamente aqueles que não aceitam a velhice é:

- A ( ) e quando eu esquecer meu próprio nome que me chamem de velho gagá
- B ( ) não quero morrer pois quero ver como será que deve ser envelhecer
- C ( ) pois ser eternamente adolescente nada é mais démodé
- D ( ) a coisa mais moderna que existe nessa vida é envelhecer
- E ( ) os outros vão morrendo e a gente aprendendo a esquecer

**Questão 35.** O ponto convergente entre os textos 1 e 2 é

- A ( ) o reconhecimento de aspectos positivos da velhice.
- B ( ) a condenação da discriminação social com relação ao idoso.
- C ( ) a comparação entre os diferentes estilos de vida dos idosos.
- D ( ) a superação das experiências traumáticas vividas.
- E ( ) o descompasso entre comportamento e idade biológica das pessoas.

**As questões de 36 a 38 referem-se ao texto a seguir:**

**Texto 3**

**Proibido para menores de 50 anos.** Nos últimos meses, em meio ao debate sobre as reformas na Previdência, um ponto acabou despertando a atenção. Afinal, existem empregos para quem tem mais de 50 anos? Pendurar as chuteiras nem sempre é fácil. Às vezes, pode significar uma quebra tão grande na rotina que afeta até mesmo o emocional. Foi a partir de uma experiência familiar nesta linha que o paulistano Mórriis Litvak criou a *startup* MaturiJobs. Trata-se de uma agência virtual de empregos, especializada em profissionais com mais de 50 anos.

(Revista Isto é Dinheiro. Mercado de Trabalho. Maio/2017. p. 6.)

**Questão 36.** “Nos últimos meses, em meio ao debate sobre as reformas na Previdência, um ponto acabou despertando a atenção.” Na frase transcrita, as vírgulas foram utilizadas para

- A ( ) realçar a escrita formal em contraste à escrita informal.
- B ( ) separar um termo complementar da oração principal.
- C ( ) marcar a sobreposição de várias informações intercaladas.
- D ( ) indicar o deslocamento da informação secundária em relação à principal.
- E ( ) antecipar o tempo e o espaço físico da informação principal.

**Questão 37.** A afirmação “Pendurar as chuteiras nem sempre é fácil” sugere

- A ( ) falta de recursos para aproveitar a fase chamada melhor idade.
- B ( ) comprometimento emocional gerado por mudança de hábitos.
- C ( ) diminuição da capacidade intelectual do idoso.
- D ( ) rejeição dos limites físicos decorrentes da idade.
- E ( ) perda de *status* decorrente da saída do mercado de trabalho.

**Questão 38.** “Às vezes, pode significar uma quebra tão grande na rotina que afeta até mesmo o emocional”. As expressões em destaque, respectivamente, têm os valores semânticos de

- A ( ) ambiguidade e conformidade.
- B ( ) eventualidade e gradação.
- C ( ) causa e consequência.
- D ( ) dúvida e exclusão.
- E ( ) temporalidade e finalidade.



As questões 39 e 40 referem-se ao texto a seguir:

#### Texto 4

O Brasil será, em poucas décadas, um dos países com maior número de idosos do mundo, e precisa correr para poder atendê-los no que eles têm de melhor e mais saudável: o desejo de viver com independência e autonomia. [...] O mantra da velhice no século XXI é “envelhecer no lugar”, o que os americanos chamam de *aging in place*. O conceito que guia novas políticas e negócios voltados para os longevos tem como principal objetivo fazer com que as pessoas consigam permanecer em casa o maior tempo possível, sem que, para isso, precisem de um familiar por perto. Não se trata de apologia da solidão, mas de encarar um dado da realidade contemporânea: as residências não abrigam mais três gerações sob o mesmo teto e boa parte dos idosos de hoje prefere, de fato, morar sozinha, mantendo-se dona do próprio nariz.

Disponível em: <<http://veja.abril.com.br/brasil/envelhecer-no-seculo-xxi/>>. 18 mar. 2016.  
Adaptado. Acesso em: 10 ago.17.

**Questão 39.** A conjunção em destaque na frase “Não se trata de apologia da solidão, **mas** de encarar um dado da realidade contemporânea:...” possui a função semântica de

- A ( ) retificação.                      B ( ) compensação.                      C ( ) complementação.  
D ( ) separação.                        E ( ) acréscimo.

**Questão 40.** É correto concluir que os textos 3 e 4

- A ( ) afirmam que o homem é capaz de superar todas as limitações da velhice.  
B ( ) concordam que o envelhecimento não aflige mais a geração atual.  
C ( ) julgam que as pessoas ainda sonham ser eternamente jovens.  
D ( ) transmitem uma visão idealizada do envelhecimento nos dias atuais.  
E ( ) focalizam aspectos diferentes do idoso em relação ao seu espaço na sociedade.

### INSTRUÇÕES PARA REDAÇÃO

1. Tomando por base os textos de 1 a 4 que compõem esta prova, extraia o tema da redação.
2. Redija um texto do tipo dissertativo-argumentativo em favor de um ponto de vista. A banca examinadora aceitará qualquer posicionamento do candidato.
3. Nenhuma parte dos textos apresentados pode ser copiada ou parafraseada. Porém, os dados apresentados no gráfico a seguir podem auxiliar na construção de sua argumentação.
4. A redação será avaliada com base no emprego da norma culta, clareza e consistência dos argumentos. Utilize caneta azul ou preta e a folha própria para a redação. Observe o limite de linhas. Use os espaços em branco destas provas para rascunho.



Disponível em: <<http://www.ufrgs.br/e-psico/subjetivacao/tempo/velhice-graficos.html>> Acesso em: 5 mai. 17.